

ENDOCARDITE INFECCIOSA: Prevenção

CABRAL¹, Aimée Guimarães
SANTOS², Marcos Antonio Florencio dos
SANTOS³, Cidália de Lourdes de Moura
VASCONCELOS⁴, Laurylene César de Souza

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO DE CLÍNICA E
ODONTOLOGIA SOCIAL / PROBEX

RESUMO

A doença cardíaca pode ser definida como anormalidade tanto na estrutura, como na função cardiocirculatória presente já ao nascimento, mesmo que seja identificada muito tempo depois. O odontólogo deve ter cuidado durante a execução de procedimentos que possam causar sangramentos, pois estes comumente são a porta de entrada para bactérias causadoras de Endocardite Infecciosa. Estudos relatam que 40 a 60% das endocardites na infância e adolescência têm como agente causador o *Streptococcus viridans*, particularmente o *Streptococcus sanguis* e *Streptococcus mutans*, microorganismos da microbiota bucal. Idealizado em 2005 o programa CARDIOPED, trabalha em conjunto com a odontologia, onde os pacientes são encaminhados para prevenção das patologias da cavidade bucal, as quais são fontes potencializadoras de complicações cardiovasculares, destacando-se principalmente a Endocardite Infecciosa. A metodologia deste programa consiste em prevenir e vivenciar a problemática das complicações odontológicas como elemento desencadeador de agravamento das patologias nos pacientes com história de cardiopatia congênita ou adquirida. Promovendo ações visando melhorar a qualidade de vida dessas crianças, adolescentes e, sobretudo de seus familiares. Espera-se desta forma levar à comunidade o conhecimento de um serviço especializado no atendimento odontológico de pacientes portadores de Cardiologia Pediátrica no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia, Cardiopatias Congênitas Adquiridas, Endocardite Infecciosa, Prevenção.

¹UFPB, discente bolsista, ²UFPB, professor orientador, ³UFPB, professora colaboradora
⁴UFPB, professora colaboradora, marcosflorencio@r7.com

INTRODUÇÃO

A endocardite infecciosa é um processo inflamatório do endocárdio (válvulas cardíacas ou das), causado usualmente por bactérias que se aderem às válvulas e a superfícies endoteliais do coração. As válvulas usualmente afetadas são a mitral e aórtica. A instalação desta patologia faz necessário que ocorra uma bacteremia (bactérias circulando no sangue) ou alguma doença cardíaca que predisponha ao seu aparecimento. Ocorre que o indivíduo com válvulas cardíacas que não apresentem alterações anatômicas fisiológicas, a circulação de bactérias na corrente sanguínea não causa danos, uma vez estas são destruídas pelas células de defesa. No entanto quando o indivíduo é portador de doença das válvulas, os microorganismos podem se alojar nas paredes do coração e se multiplicarem. A lesão característica da doença é a vegetação que é formada quando ocorre uma lesão endocárdica motivada pelo defeito do músculo cardíaco, ocorrendo à agregação de plaquetas e fibrina originando um trombo, que com a bacteremia, propiciará a colonização de bactérias, resultando a vegetação.

Este projeto originou-se da necessidade imperiosa de que os futuros cirurgiões dentistas têm o dever de identificarem pacientes de alto risco a desenvolver ou com história de Endocardite Infecciosa, com o propósito de identificar o risco e adotar medidas preventivas da doença, uma vez que a maioria dos procedimentos odontológicos constitui a principal causa de bacteremia transitória podendo levar a evolução desta patologia.

Este projeto tem a finalidade de orientar e supervisionar o futuro profissional de Odontologia no sentido de refinar os seus conhecimentos no tema em comento, possibilitando uma análise mais detalhada da anamnese do paciente com história de Endocardite Infecciosa, e decidir o passo a passo do seu tratamento. Para tanto é necessário o conhecimento da recomendação de profilaxia da Associação Americana de Cardiologia, no sentido de evitar os efeitos deletérios da bacteremia transitória durante os procedimentos odontológicos invasivos.

Por outro lado faz necessário divulgar que a evolução da Endocardite Bacteriana em pacientes portadores de Cardiopatias Congênitas e Adquiridas, os quais utilizam os serviços do Hospital Universitário Lauro Wanderley, através de palestras educativas, acompanhados de seus responsáveis com a finalidade de sensibilizá-los e comprometê-los para a necessidade de tratar esta patologia, que pode evoluir, incapacitando o seu portador para a atividade econômica ativa.

DESENVOLVIMENTO

Este programa, composto por uma equipe multidisciplinar, formada por docentes dos cursos de Odontologia (DCOS/CCS/UFPB), e Medicina (DMS/CCM/UFPB) está ligado à tentativa de interromper a especialização precoce, no momento em que é considerado um dos fatores causadores do baixo desempenho da atividade profissional do recém formado, e da escassez da oferta de serviços prestados por profissionais clínicos gerais, determinando assim uma baixa cobertura às necessidades de atenção odontológica da população. A multidisciplinaridade permite que professores e extensionistas desse programa desenvolvam conjuntamente habilidades para resolução das complicações odontológicas adquirida, através do atendimento do paciente. Espera-se desta forma levar a comunidade o conhecimento da existência de um serviço especializado no atendimento odontológico de pacientes portadores de Cardiologia Pediátrica no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/CCS/UFPB). Com esta visão este programa se propõe prouwer a organização do conhecimento odontológico por parte dos extensionistas a partir das necessidades da população, e não das necessidades das estruturas de ensino acadêmico. Assim, as práticas de ensino, as quais devem estar voltadas para a satisfação das necessidades evidenciadas pela população, quer sejam no nível educativo, preventivo ou curativo, de tal modo que as populações tenham sua situação em saúde sob controle e em processo de melhoria das condições de saúde.

Portanto a Endocardite Infecciosa é uma das doenças mais graves dentre todas as infecções. Embora a maioria dos seus portadores desconheça a sua evolução clínica, tornou-se dificultoso conseguir uma amostra ampla de pacientes com tal patologia no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/CCS/UFPB).

Com a finalidade de se obter dados quanto à saúde bucal de pacientes com risco de desenvolver endocardite infecciosa, pacientes estes atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley, localizado no Município de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, bem como orientar tais pacientes quanto ao atendimento adequado e cuidadoso que devem receber do Cirurgião Dentista, esta sendo proposto tal programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da cavidade bucal dos pacientes com história de Endocardite Infecciosa está na dependência de uma detalhada história e de avaliação do cardiologista com orientação quanto à necessidade de profilaxia antibiótica. A história deve conter perguntas sobre sopros cardíacos, cardiopatias congênitas, febre reumática, doença das válvulas cardíacas, infecção prévia de uma válvula cardíaca e cirurgia cardiovascular. Tais recursos serão de importância vital para que o futuro profissional da Odontologia possa desempenhar com segurança os procedimentos odontológicos invasivos de forma segura evitando que o portador da Endocardite Infecciosa, que faz uso de uma profilaxia antibiótica, iniba a evolução da doença, que pode ocasionar sequelas irreparáveis.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. C.; PEREIRA, G, A. S. Farmacoterapia na Clínica Odontológica, João Pessoa: Editora Universitária, 2008, 472p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de Prevenção e controle de riscos em serviços odontológicos**, Brasília: Editora ANVISA, 2006: 156p.

CAVEZZI Jr, O.; ZANATTO, A. R. L. **Endocardite infecciosa: odontologia baseada em evidências. Odontol. Clín. Científ.**, Recife, v. 2, n. 2, p. 85-94, maio/ago.2003.

LAUREANO FILHO, J.R et al. **Importância da profilaxia antibiótica na prevenção da endocardite infecciosa**. Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, v.3, n.3, jul/set – 2003.

RAMOS, I. N. C.; MARKUS, C.; MAIA, R. A. R. **Riscos de endocardite infecciosa nos procedimentos odontológicos**. Rev. Bras. Cir. Implant; 8(29): 35-9, jan.-mar. 2001.

SILVA, J. M. et al. **Infecção endodôntica como fator de risco para manifestações sistêmicas: revisão da literatura**. Rev. Odontol UNESP. v. 36, n. 4, p. 357-364, 2007.